

SARAU E DIREITOS HUMANOS: O ESPAÇO ESCOLAR COMO LUGAR

Gleica Rodrigues de Souza ¹

Samon Noyama ²

Introdução

Esse trabalho foi desenvolvido a partir das experiências adquiridas no núcleo de humanidades do Programa Institucional de Iniciação à Docência (Pibid), no subprojeto *Pibid Poético*, da Universidade Federal do ABC.

O *Pibid Poético*, no ano de 2023, se dedicou a levar um novo espaço de expressão aos estudantes e o meio escolhido para isso foram os Saraus temáticos que fazem parte da eletiva de Direitos Humanos da E.E. Dr. Américo Brasiliense, uma escola estadual localizada no centro da cidade de Santo André, SP.

Ao longo do ano escolar, as aulas de uma eletiva sobre Direitos Humanos, tiveram como resultado a realização dois Saraus, ambos com o tema das aulas. O primeiro aconteceu no mês de Maio - com foco em direitos LGBT, Feminismo, Povos Originários e Tradicionais - e o segundo, no final de outubro - onde o foco foi dado ao Racismo e a Xenofobia.

Esses eventos foram pensados junto aos estudantes da escola participante, onde os mesmos tiveram a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre as temáticas englobadas pelo assunto, suas particularidades, dificuldades, enfrentamentos e questionamentos. Com a produção dos Saraus, foi perceptível a importância do espaço escolar como um lugar que permite a propagação de temas relevantes, atuais, importantes, políticos, e que, de fato, valoriza, incentiva e dá voz à expressão dos estudantes.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência, que tem como escopo a exposição do projeto desenvolvido por um subprojeto do PIBID, que consistiu na produção de dois

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas da Universidade Federal do ABC - UFABC, gleica.r@aluno.ufabc.edu.br;

² Professor orientador: Doutor em Filosofia, Centro de Ciências Naturais e Humanas - UFABC, s.noyama@ufabc.edu.br.

Saraus, com diferentes formas artísticas de expressão numa escola pública de ensino fundamental e médio, na região metropolitana da cidade de São Paulo, durante o ano letivo de 2023. Os dados foram retirados dos registros, visuais e textuais, de todas as etapas que foram necessárias para a elaboração dos eventos (preparação, divulgação, o evento e seu pós).

Referencial teórico

A apresentação final do último Sarau realizado pelo *Pibid Poético*, que teve como tema central o Racismo e a Xenofobia, foi um desfile de moda. Meninas negras, estudantes que têm entre 14 e 17 anos, desfilaram com cartazes que continham frases racistas, que elas escutam diariamente. Ao final do desfile, elas fizeram um ato extremamente simbólico: rasgaram os cartazes, como se dissessem “não aceitamos mais o seu preconceito, somos livres”. Elas foram aplaudidas de pé pelos seus colegas e por toda a equipe da escola que estava presente, todos extremamente emocionados.

Lacerda (2015) caracteriza um Sarau pelo “encontro de duas ou mais formas de expressão artística em um evento cultural onde os participantes se reúnem para se manifestarem artisticamente”, mas, mais que isso, um Sarau pode ser uma forma de se libertar de amarras que foram impostas a você desde que você passou a entender o mundo. Além das relações interpessoais que são desenvolvidas na participação de um Sarau, o projeto tinha em vista a transformação do espaço escolar em um lugar (partindo do conceito geográfico da palavra), a ocupação dos espaços na escola (anfiteatro, salas de instrumentos, salas de aula, corredores) e a criação de um novo espaço de expressão para e dos alunos.

Para Tuan (2015), “[...]O que começa como espaço indiferenciado transforma-se em lugar à medida que conhecemos melhor e o dotamos de valor. [...]”, voltado para o contexto escolar, as ideias de “espaço” e “lugar”, são realmente importantes e não devem ser vistas uma sem a outra. A medida que o aluno cria uma relação com o espaço da escola, ela se torna um lugar. Mas não necessariamente um lugar que cria afetos positivos. Yu-Fu Tuan, no mesmo texto, descreve o papel das sensações e dos sentidos na formação do imaginário, através da experiência. Com isso, a partir do momento em que as primeiras sensações do aluno dentro do espaço escolar não são agradáveis, o seu imaginário encara o ambiente escolar como um lugar inóspito.

À medida que as aulas da Eletiva de Direitos Humanos ocorriam, foram perceptíveis as sensações dos estudantes se transformando. Barreto (2018) nos explica que “O sarau enquanto prática pedagógica favorece/estimula, entre outras coisas, o desenvolvimento de uma importante faculdade humana: a oralidade.”, com isso, é possível dizer que o espaço escolar é uma peça principal no processo de mudança de percepção sobre a escola, a transformando em um lugar favorável para os estudantes, onde os mesmos se sentem confortáveis para se expressar e desenvolvem sua oralidade por completo.

Para os saraus, escolhemos um tema central que afeta todos os estudantes (de diferentes maneiras, mas afeta): Direitos Humanos. O tema já era trabalhado nas aulas regulares, já que faz parte dos conteúdos obrigatórios do ensino médio, mas era necessário colocar esses saberes teóricos em intersecção com os saberes dos alunos, já que, para Silva (2007), “Educar em Direitos Humanos implica numa ação na qual os atores e atrizes envolvidas no processo educacional se permitem compartilhar saberes [...]”. Souza (2023) reflete sobre este último excerto, e o completa com a diferenciação entre educar sobre direitos humanos - onde se fala sobre o tema, sem envolver o aluno - e educar em direitos humanos - que envolve uma relação de respeito e compartilhamento dos saberes.

Nogueira (2014), ao falar da implementação da lei 10.639/03 - lei que institui a obrigatoriedade de estudos afro-brasileiros em todos os níveis de ensino - afirma que “[...]Na busca de uma educação antirracista, as tradições africanas devem ser atualizadas, percorridas, desdobradas e integrar o currículo de forma efetiva.[...]”. Assim, também é possível explicitar a importância do Sarau sobre Direitos Humanos quando se trata da questão de incluir as temáticas sobre cultura e tradições africanas e afro-brasileiras, à medida que se torna um ambiente dentro do espaço escolar para esses temas serem implementados e pensados na sala de aula.

Resultados e Discussão

Os Saraus, contabilizando aqui os dois eventos (maio e outubro de 2023), contaram com mais de 1000 (mil) alunos na plateia, cerca de 132 apresentações no palco e mais de 300 trabalhos artísticos expostos. Contamos, também, com a participação de 20 alunos, que se dividem em dois grupos: o Grêmio Estudantil (que

ajudaram na organização do sarau, disposição das salas no espaço do anfiteatro, divulgações e etc), e uma banda que se formou no primeiro Sarau, e continua unida.

Nos eventos os bolsistas se revezaram entre apresentadores, montagem do cerimonial, filmagens e fotografia, preparação de textos para exposição dos alunos, e outras atividades que são necessárias para um evento acontecer. Utilizamos como base para pensar os temas do Sarau, todas as discussões feitas em sala de aula, os aprendizados que os bolsistas tiveram dentro da escola e equipamentos, de filmagem, instrumentos musicais, microfones e etc, que auxiliaram na democratização do evento, já que os equipamentos ficaram a disposição dos alunos.

A apropriação dos espaços da escola a transformam em lugar, a partir do momento que se cria relações com eles. Relações essas, que encaram o espaço escolar como um lugar de propagação de temas relevantes, onde a pessoa pode sentir a vontade para expressar seus sentimentos, opiniões e sensações, não apenas em eventos, como é discutido neste texto, mas também no dia a dia da sala de aula, nos corredores, no pátio da escola.

Entre as aulas de Eletiva e a realização dos saraus, me restaram algumas perguntas. Como continuar esse trabalho de transformação do espaço escolar em lugar, quando a passagem do PIBID pela escola é tão efêmera? Como a própria escola, em conjunto com os alunos, podem continuar esse processo, quando tem que lidar com cada vez mais burocracia? Como os espaços escolares podem ser ocupados pelos alunos de uma forma mais efetiva?

Considerações finais

Como um lugar, o ambiente escolar tem o potencial de fomentar o pensamento crítico, a oralidade, o pensar sobre diferentes realidades e potencializar a expressão dos estudantes como sujeitos políticos, que vivem naquele lugar, o entendem, o sentem e mais que isso, tem uma relação de afetos (novamente, não necessariamente positivos, já que as experiências são únicas a cada indivíduo).

Essa potência aumenta com a criação de comunidades de aprendizagem, um conceito posto por bell Hooks em diálogo com Paulo Freire, que auxiliem e estimulem a produção e desenvolvimento de novas práticas pedagógicas engajadas, que façam sentido com as realidades dos estudantes e que não sejam apenas uma mera burocracia do plano de ensino.

Com a ampliação dos espaços para debate de temas diversos (no caso dos saraus, temáticas dentro dos direitos humanos), o ensino passa a ser prazeroso, gerando novas experiências para a gestão, professores, funcionários e principalmente, os estudantes, que estão em processo de formação como cidadãos e podem ser extremamente beneficiados pela prática de saraus, que são o objeto de análise deste trabalho, por exemplo.

Para ver a mudança no ensino, é necessário que a mobilização para tal seja feita de forma conjunta, para que assim, seja possível esperar as próximas gerações que se formarão no sistema educacional brasileiro. O PIBID pode ser uma ferramenta de extrema importância para essa transição, visto que envolve alunos que saíram do ensino básico há pouco, mas que no programa, renovam as esperanças por um ensino mais justo, democrático, com novas práticas pedagógicas e que tenham a escola como um lugar.

Palavras-chave: Sarau, Lugar, Espaço Escolar, Direitos Humanos, PIBID.

Agradecimentos

Agradeço ao Pibid (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) e a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), que incentivam alunos das licenciaturas a continuarem na prática docente. Agradeço também a equipe do Pibid dentro da Universidade Federal do ABC e às escolas participantes, já que esse trabalho não seria realizado sem os projetos. Deixo um agradecimento especial ao subprojeto *Pibid Poético*, pelo um ano e meio de parceria, arte e vontade de fazer o melhor para nossos alunos.

Ao GEG, o Grupo de Estudos em Geografia da UFABC, que nasceu de uma iniciativa de cinco alunos da Licenciatura em Ciências Humanas e está iniciando suas atividades neste ano de 2024.

Ao Professor Samon, por apoiar meu início na vida acadêmica como pesquisadora e por aceitar ser meu orientador nesse um ano e meio de trajetória no PIBID.

À minha avó, por ser exemplo de luta e de vida. Aos meus pais, que nunca desistiram da carreira docente e são guias para a minha vida acadêmica. Ao meu irmão,

por ser inspiração para nunca desistir do que tenho vontade de fazer. E à Duda, minha sobrinha, por ser motivação todos os dias.

Referências

BARRETTO, Raquel Figueiredo. **Sarau literário e Horacio Didimo: Relato de uma experiência com crianças no ensino fundamental.** In: OLIVEIRA, Cintya Kelly Barroso; SILVA, Fernanda Maria Diniz da; LIMA, Francisco Wellington Rodrigues (orgs.). **Horacio Didimo em estudo.** Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2018. p. 185-194.

DA SILVA, Alessandro Soares. **Direitos Humanos e lugares minoritários: Um convite ao pensar sobre os processos de exclusão na escola,** 2007, p. 01.

LACERDA, Nadia Aparecida da Rocha. **A Contribuição dos Saraus no Processo Ensino Aprendizagem na Infância Escolar, utilizando do Lúdico e da Arte.** Um ensaio sobre o Clube da Leitura em escolares de rede privada no Ensino Fundamental I. II CONISE - Congresso Internacional Salesiano de Educação, 2015, p. 01.

HOOKS, bell. **Ensinando Comunidade: uma pedagogia da esperança.** São Paulo: Elefante, 2021.

NOGUEIRA, Renato. **O ensino de filosofia e a lei 10.639.** 1. ed. Rio de Janeiro, Editora Pallas, Biblioteca Nacional, 2014.

TUAN, Yu-Fu. **Espaço e lugar: uma perspectiva da experiência.** São Paulo. DIFEL, 1983, p. 06.

SOUZA, Gleica Rodrigues De et al.. **Sarau, direitos humanos e ensino: atuação do PIBID numa escola pública no abc paulista.** Anais do IX ENALIC. Campina Grande: Realize Editora, 2023, p. 02.